

## Jesus teria falhado, segundo as Escrituras?

Os remanescentes de Jesus, ou seja, as 25 denominações cristãs que guardam TODOS os Mandamentos do Senhor, segundo a legitimação de todos eles por Jesus em Mateus, 5.17 e versos seguintes, e apregoam essa Verdade bíblica, incluindo os judeus cristãos, todas elas juntas não chegam a 0.3% de toda a população mundial, ou seja, não chegam a 15 milhões de filhos por esse mundo de seis bilhões de pessoas. Então, estando todos os ramais cristãos a apregoar a proximidade do dia do glorioso evento do Grande Retorno de Jesus, poder-se-ia até afirmar que Jesus teria falhado na evangelização dos povos, pois se em 2.000 anos os ditos herdeiros de Jesus só se evangelizaram, de fato e de direito SEGUNDO AS ESCRITURAS, a apenas menos de 0.3% da população mundial, é certo que mesmo que o mundo pudesse durar mais muitos séculos, não há mais tempo e condições favoráveis para evangelizar o mundo inteiro.

Deixei de fora os católicos, pois a sua doutrina se distancia da vida, dos exemplos e dos ensinamentos de Jesus, de seus apóstolos e da Igreja Primitiva, a que vivia de fato e de direito TODOS os Dez Mandamentos do Senhor, sem nenhum culto a imagens, a estatuetas, a santos, à santas, à Maria, ao fantasioso Purgatório, ao Limbo, às inúteis clausuras, à comunhão sem o vinho, à intermediação de santos, às inúteis orações pelos mortos, a guarda do domingo, etc. etc. etc, pois nada disso tem no Evangelho de Jesus. Para ver mais, abrir o arquivo: "A doutrina católica, segundo as Escrituras", no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)

Ora, diria um católico, onde está provado que os apóstolos santificavam o sábado?

### Jesus santificando os sábados:

*Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, como era seu costume...* Lucas, 4.16

### A Igreja de Jesus santificando os sábados mesmo depois da morte dele:

*"O sábado ia começar. Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei".* Lucas, 23. 55 e 56.

### O apóstolo Paulo e a Igreja Primitiva santificando o sábado mesmo depois da ressurreição de Jesus:

*"No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido".* Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

Jesus, sem sombra de dúvidas legitimando até a consumação dos séculos TODOS OS DEZ MANDAMENTOS:

*"Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os destruir, mas sim para os fazer cumprir. Porque em verdade vos digo: Passarão os céus e a terra antes que passe da Lei um só jota sem que tudo seja cumprido".*

Determinações do Senhor Jesus, em Mateus 5.17 e 18 e seguintes, nos quais não deixa dúvida alguma de que se referia, com alta gravidade, à validade permanente dos Dez Mandamentos da Lei dos Profetas, que, sendo Ele também Deus, temos de entender essas suas revelações a respeito da Dez Leis como irrevogável, irretirável, irremovível, insofismável e indiscutível.

Por isso que eu deixei de fora como cristãos de Jesus todas as ordens religiosas, tanto católicas, quanto ortodoxas e também evangélicas que pisaram e pisam nos santos e solenes sábados do Senhor. Ver detalhes no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: "O sábado é para sempre, segundo as Escrituras".

Isso é notável exatamente porque cada vez mais os homens estão mais preocupados com seu presente e futuro voltados para as coisas relativas ao material, ao visível, ao concreto, com seus afazeres e com o gerenciamento de seus patrimônios e riquezas, que cada vez mais sobra menos tempo e muito menos interesse para o Jesus Cristo de Deus da espiritualidade.

Isso tudo é real, apesar de que Jesus ainda é o ser mais lembrado do mundo, mas entre se lembrar dele e viver os preceitos que ele veio ensinar e os viveu, há um abismo muito profundo para o mundo atual. Para a imensa maioria, Jesus é visto apenas como um acontecimento raro, “um homem bom e caridoso com boas idéias e que distribuiu boas sementes”; e até os não cristãos comemoram o aniversário dele, mas sem muito compromisso, pois o Papai Noel é mais romântico, e crer nesse mito natalino não exige compromissos.

Como? Por tudo o que o Messias ensinou e fez, pelo que representou o seu Grande Sacrifício do Cordeiro, teria falhado na evangelização dos povos?

Se meditarmos com esmerada atenção, veremos que a imensa maioria do mundo, população essa que constitui nada menos que seis bilhões de pessoas não está nem aí para as dificuldades que os preceitos de Jesus traz, mesmo que com isso Jesus aponte o Caminho do Céu, e que até os dois bilhões de católicos inclusos neste conjunto mundial não têm o Evangelho de Jesus como única orientação, pois tendo uma doutrina à parte da Palavra Escrita veremos que Jesus poderia, mesmo, ter falhado. Quanto aos crassos erros de doutrina da tradição católica, se comparada com o Evangelho de Jesus, ver o arquivo de nome: A doutrina católica, segundo as Escrituras, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com).

Segundo a História, a origem dos hebreus vem de pouco menos de 40 séculos, ou seja, vinte séculos antes de Cristo, e o povo chinês tem origem próxima a dos hebreus, segundo alguns estudiosos, apesar de que não há provas contundentes que nos dêem exatidão. Mas sabemos hoje que os chineses, apesar da explícita proibição atual de os casais terem mais de um filho, eles já se aproximam do número impressionante de um bilhão e meio de filhos.

Ora, podemos perguntar: se os hebreus tem tantos séculos quanto os chineses, e sendo os hebreus, depois israelitas, e hoje só judeus, o povo escolhido de Deus, por ser o único povo que cria no Deus de Abraão, hoje tem apenas 15 milhões de filhos pelo mundo, enquanto os chineses pagãos tem um bilhão e meio?

Teria, nesse caso também, falhado o Senhor Deus no trato com o seu povo? Teriam falhado os grandes profetas como Daniel, Isaías, Davi, Jeremias, Elias, Ezequiel e os demais profetas de Deus no chamamento aos preceitos de Deus Se os profetas não falharam, por que, então, os israelitas representam apenas 0,1% da população pagã?

Questões tais são fáceis de ser respondidas por aquele que lê e medita sobre as Escrituras.

**Vede: Proponho-vos hoje Bênção ou Maldição. Bênção se obedecerdes aos mandamentos do Senhor. Maldição se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus...** Alternativas do Senhor, em Deuterônimo, 11.26.

Quando os israelitas obedeciam fielmente os Mandamentos do Senhor viviam na fartura e, nas guerras comuns na época, um só guerreiro desse povo escolhido exterminava mil guerreiros adversários. Isso se tornara feitos comuns porque Deus mantinha-se ao lado deles e multiplicava por mil os frutos dos seus esforços. Assim, aconteceu, conforme o livro Juízes, no capítulo 7, no qual a palavra nos mostra Gedeão, um homem do povo. Gedeão, acompanhado de apenas 300 homens escolhidos por Deus — dentre quase 32.000 guerreiros, hebreus disponíveis que foram excluídos daquela missão —, e sem a utilização de nenhuma arma de guerra, portando apenas trombetas e jarros de barro, contudo, contando com a maior arma que era a sua fé, extermina um dos maiores exércitos de invasores já havidos. Conforme a Bíblia, os guerreiros pagãos madianitas que compunham esses exércitos eram tão numerosos como nuvens de gafanhotos, e seus camelos tão numerosos quanto as areias da praia. Por indícios bíblicos, é fácil concluir que esses exércitos contavam com mais de mil

guerreiros para cada hebreu, mas conforme o plano de Deus, apenas o som das trombetas e das ânforas quebradas, na escuridão da noite, causou tão grande confusão entre os inimigos que, surpreendentemente, lutando entre si, a maior parte deles foi morta por eles próprios e os que sobraram, fugiram! Mais uma vez, o Senhor havia multiplicado por mil o fruto do esforço dos guerreiros hebreus que se valeram da fé como única arma!

*Cairão mil à tua direita, e dez mil à tua esquerda, mas tu não serás atingido!* Promessas do Senhor, nos Salmos, 90/91.

*Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão, porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor.* Revelações do Senhor em Jeremias, 1.19.

A geração de Gedeão, que havia testemunhado os prodígios do Senhor, foi abençoada e viveu feliz porque demonstrou fidelidade. Aqueles extraordinários feitos do Senhor, por Gedeão, passaram a fazer parte das canções dos menestréis, mas, como sempre ocorria na história dos israelitas, pouco influenciou nas gerações seguintes, quanto à vital importância de manter permanente fidelidade ao Senhor. Portanto, ao deixarem Deus a um segundo plano, ele retirou a sua bênção protetora e os hebreus passaram a agir por sua conta e risco e, por isso, amargaram invasões, mortes e gravíssimas tribulações.

*“Vós que lhe haveis dado esta terra que mana leite e mel. Entraram nesta terra e dela tomaram posse, não escutaram, porém, a vossa voz, nem observaram a vossa Lei e nada fizeram do que lhes haveis imposto, **então, sobre eles, chamastes todas estas calamidades**”.*

Palavras do Senhor em Jeremias, 32.22.

Pelos escritos de todos os grandes profetas notamos um certo desespero em suas chamadas para que os israelitas se voltassem para o Senhor, mas debalde. Apesar dos testemunhos de pais que viram as grandezas de Deus e seus prodígios a favor de Israel, esses progressivamente foram se corrompendo, cujo ápice dessa corrupção de almas deu-se no reinado do terrivelmente corrompido o rei Manasés, que depois de ver o resultado do afastamento de Deus, o que levou Israel quase à extinção, acabou por se arrepender de seus pecados.

Por infidelidade ao Senhor, Israel sofreu toda a sorte de desgraças. Perderam os reinos da Terra Prometida; agravaram longos cativeiros, mortes e estupro de suas mulheres por bárbaros; tiveram o templo de Salomão, o maior orgulho israelita saqueado e incendiado por Nabucodonosor e levados para uma nova escravidão que durou cinco séculos.

O clero católico, que sempre odiou os judeus e esse foi mais um motivo para mudarem o sábado santo de Deus para o domingo, também foi co-responsável pela matança de judeus pelo mundo, na desculpa esfarrapada de que os judeus mataram o Senhor Jesus, pois os filhos não tem culpa pelos dos pais. Como um só exemplo, quando o rei da Inglaterra Ricardo Coração de Leão foi aventurar-se nas Cruzadas Católicas, milhares de milhares de bandidos baderneiros, o seu irmão João decretou a morte de nada menos de 500 mil judeus, e tudo foi cumprido sem demora.

O próprio Hitler deve ter se espelhado no anti-semitismo católico quando perseguiu e assassinou milhões de filhos de Deus:

*"Acredito hoje que estou agindo de acordo com o Criador Todo-Poderoso. Ao repelir os Judeus estou lutando pelo trabalho do Senhor".*  
Adolph Hitler, Discurso, Reichstag, 1936.

*“Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas sim trabalhar neste dia; devem honrar o dia do Senhor e descansar, se for possível, como cristãos. Se, entretanto, forem encontrados judaizando, sejam excomungados por Cristo”. - Hefele, History of the Councils of the Church, vol. II, livro 6, sec. 93, pág. 318.*

Martinho Lutero, também um frade católico, mesmo estando já egresso do catolicismo, não conseguiu se desligar de vários itens da tradição católica, de vários sacramentos e do mesmo altar com toalhas de linho e taças de ouro. Continuava crendo em Maria como santíssima mãe de Deus, e continuava com o mesmo ódio secular aos judeus.

Inicialmente Martinho Lutero até que favoreceu os judeus, na esperança de que aceitassem os ensinamentos de Jesus, mas quando notou que seus esforços eram em vão, contrário aos preceitos da tolerância de Jesus no Evangelho, passou a detestá-los publicamente. O anti-semitismo, que fazia parte do catolicismo do qual Martinho Lutero jamais se libertou, incitava que se tocassem fogo nas casas dos judeus, e para que se cortassem as línguas daqueles que não se convertessem à sua nova religião.

Depois disso, eis algumas frases que exibem que Lutero ainda não se havia desligado do ódio clerical aos judeus, e que ainda não havia nascido de novo, conforme pregou Jesus:

*“A existência dos judeus é coisa perversa, venenosa e diabólica”.*

*“Queimem no inferno, é isso que merecem”.*

*“Os judeus são demônios”.* John Hagee, ‘Should Christians Support Israel? página 167.

Como outros clérigos católicos da sua época e de outras épocas, Lutero chamava os judeus de mentirosos; que suas sinagogas tinham de ser queimadas; suas casas destruídas; que deveriam ser proibidos de possuir e usar os seus livros do Talmud e de orações, e defendeu a pena de morte aos judeus que teimassem em ensinar seus preceitos. Chamou-os, ainda, de judeus cargas diabólicas, preguiçosos e velhacos. Extraído do livreto de Lutero, de 1542, sob o título de “Com referência aos judeus e suas mentiras”.

Sempre digo que a boa coisa do frade Martinho Lutero, denominado bêbado inveterado pelo clero católico, foi o de enfrentar o luxuriante chefe da Inquisição na época, o Papa Leão X, evidenciando muita coragem da parte dele, mas quanto a ser realmente um cristão do Evangelho estava longe dessa grandeza. Por isso, tornou-se outro negativo exemplo ao revelar seu ódio aos judeus.

Da mesma forma como o Senhor havia escolhido a si mesmo, rei dos persas e dos medos, que mesmo sendo pagão, sem nenhum elo de ligação com o povo hebreu, convocou-o para libertar do cativeiro babilônico os israelitas, deve ter utilizado Martinho Lutero para dar início à libertação dos da Bíblia, somente da Bíblia, do cativeiro da doutrina católica. Coisas que só o Senhor Deus tem a explicação convincente.

Por isso tudo é que os judeus quase sumiram do mapa mundial, pois restaram só os poucos remanescentes.

Então, eu perguntaria: Teria o Senhor falhado em conduzir o seu povo? Claro que não! Por todos os livros dos profetas notamos a insistência divina para que o povo de Deus retorne à vivência da Aliança, do Pacto que o Senhor fez com eles, mas em vão. Então agravaram as tribulações que quase extinguíram Israel, e isso pode ter ocorrido porque estava Escrito que o Messias nasceria de Israel.

O Criador nos fez a todos, inclusive os anjos, com total liberdade e autonomia. O Criador outorgou suas leis aos homens, por nada funciona sem leis, mas ele não obrigou ninguém a seguir seus Dez Mandamentos. Fugindo das leis, os israelitas, em geral, desobedeceram a todos os Dez Mandamentos, e por isso lhes veio a maldição apregoada, e por isso, hoje são poucos.

***Vede: Proponho-vos hoje Bênção ou Maldição. Bênção se obedecerdes aos mandamentos do Senhor. Maldição se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus...*** Alternativas do Senhor, em Deuterônomo, 11.26.

Então o Senhor Deus não falhou, pois não criou autômatos nem aos anjos, e pela autonomia do homem, ele se corrompeu.

Da mesma forma o Senhor não falhou com Jesus Cristo na implantação do cristianismo salvador. O Senhor, por amor ao homem, interferiu mais uma vez na Terra, não do modo como interferiu na época de Noé, mas de modo passivo nos enviando seu próprio Filho numa mensagem altamente renovadora que constituiu e constitui o caminho para a felicidade eterna.

Jesus cumpriu a sua missão com inefáveis méritos. Deixou uma Mensagem Nova, de amor, de perdão, de tolerância, de humildade, de desprendimento das coisas do mundo; principalmente de amor, de amor ao Senhor a ao semelhante. E, para mostrar que o Caminho do Céu é feito da Estrada Estreita e do Caminho Apertado, em absoluta coerência, Jesus viveu TODOS os preceitos que propagou e ainda selou a Grande Mensagem com o evento mais importante de todos os séculos, tanto para o Céu como para a Terra: O Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus.

É certo que os cristãos dos primeiros três séculos viveram intensamente os preceitos de Jesus, pois até suas vidas deram em troca da santidade, mas depois.... Mas depois começaram a se cumprir as negras profecias do Evangelho.

O Evangelho de Jesus profetizou que Satanás acabaria por perseguir a Igreja de Jesus e por fim acabaria por vencer os santos:

***“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”.*** Apocalipse 12.17.

Nas profecias do Apocalipse está claro que Satanás venceria os santos, em sua maioria:

***Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los.*** Apocalipse, 13.7.

Quem eram esses santos? Todos os que guardavam o testemunho de Jesus. Realmente Satanás impôs um regime de alta perseguição aos membros da Igreja de Jesus, na tentativa de barrar o evidente crescimento do cristianismo. Satanás, para se cumprir as profecias, começou por Nero, que fez dos cristãos comida de leões; depois continuou com as terríveis perseguições de Domiciano, de Calígua, de Diocleciano e por fim de Galério, já no início do ano 313.

A perseguição ao Messias e aos seus seguidores iniciou-se entre os próprios judeus, depois foi agravada pelos romanos. Em Roma, a perseguição cristã começou pelo hipócrita e maldoso Nero, passando pelo cruel Domiciano e outros, terminando com os infernais Diocleciano e Galério, no início do século 4º da era cristã. Eis uma parte do famoso edito de Caio Aurélio Valério Diocles Diocleciano contra os seguidores gratuitos de Cristo:

***“Serão arrasadas todas as igrejas cristãs, queimados todos os seus escritos; os cristãos serão condenados ao suplício, sem distinção alguma (tanto adultos como crianças; membros do cristianismo ou pastores). Ficam sem direito civil, nem poderão reclamar nada contra ninguém. Os que sobrarem passarão a ser escravos de Roma”.***

Seguiu-se a isso um festival de terror, pois por essa lei os cristãos valiam menos que os cachorros vadios. Uma carnificina dolorosa até para se descrever, além de estupros de toda natureza. Agravando, ainda mais, a impiedade, inventaram-se e executaram-se todos os tipos possíveis de torturas seguidas de morte. Tal como viria a acontecer, também, nos cinco graus de tortura praticados na Inquisição, os executores romanos, cujo chefe era o terrível carniceiro Galério, agiam como se estivessem se divertindo com os semblantes retorcidos e com os gritos lancinantes dos torturados, fossem eles adultos ou crianças de qualquer idade.

Mas vendo Satanás que nada disso adiantava, pois quanto mais se perseguia os cristãos a eles outros se somavam, o astucioso e ardiloso, o príncipe das trevas MUDOU DE TÁTICA!

Aqui começam a se cumprir a segundo profecia do Apocalipse de Jesus:

***Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los.*** Apocalipse, 13.7.

Ou será que alguém pode achar que Satanás, um anjo de luz ativo, que já na Criação corrompeu o homem e até na primeira família levou um irmão a matar o outro, ficou quietinho nesses dois mil anos?

Satanás usou Constantino, um falso cristão, pois mesmo depois de ter se “convertido” à religião de Jesus, um ano depois do evento Concílio de Niceia, ano 325, Constantino mandou matar seu próprio filho Crispus. Depois sufocou a sua própria mulher Fausta num banho de água muito quente. Mandou também estrangular o marido de sua irmã, e chicotear até à morte o filho de sua irmã. Então, eu pergunto, que cristão convertido foi esse? A nomeação de cristão tem de passar pela rigidez dos preceitos de Jesus, mas isso é impossível para um Constantino, com também para os papas de ontem e de hoje, pois primeiro teriam de se desligar do Vaticano.

Os clérigos católicos julgam que Constantino se tornou a MELHOR coisa que aconteceu aos cristãos depois de Jesus. Mas à luz da sabedoria e das profecias do Evangelho notamos que Constantino foi a PIOR coisa que aconteceu na História dos Cristãos, pois esse homem imperador foi usado por Satanás, não para perseguir, mas para dar toda a liberdade possível aos cristãos. Isso não seria nada ruim se Satanás não tivesse feito Constantino a levar os bispos cristãos sob o teto dos palácios dos reis. Nos primeiros séculos até que os bispos agüentaram as pressões dos esquemas *palacias*, onde rolam as invejas, as adulações; a busca de lugares próximos aos reis; as intrigas; as arrogâncias; a fartura de donzelas e até de donzelos e a busca desenfreada na sucessão do reinado, na qual reis e papas reis foram assassinados por aqueles que lhes queriam tomar os lugares.

Mas as gerações futuras, já filhos da nobreza, já não se importavam mais com os preceitos de Jesus, pois eram homens voltados para o materialismo. Lendo-se livros sobre os fatos relacionados ao Cardeal Richilieu para entender muito bem a derrocada de Jesus no clero católico. Ao final dessa mensagem o meu irmão Felipe poderá tomar conhecimento de um esquema que bolei que, por percentagem, mostra perfeitamente a derrocada dos santos, na pessoa dos papas, o que acabou por se concretizar as profecias do Apocalipse a respeito da derrocada dos santos, que teve a sua culminância nos seis séculos da horrorosa e pavorosa Inquisição.

Satanás começou a vencer os santos ao fazer o homem corromper o Dia Sagrado de Deus, exatamente ao tempo do falso cristão Constantino, um assassino contumaz. Satanás só conseguiu o imenso feito negativo junto ao Senhor ao corromper os Dez Mandamentos da Arca da Aliança, quando o maldito colocou os pastores de Deus, antes santos, sob o teto dos reis, de quais glórias humanas jamais conseguiram se livrar, pois, como disse antes, até hoje lá estão, e tal qual uma maldição por conta da atroz Inquisição e outras coisas mais, deverão permanecer na glória humana até a consumação dos séculos.

Vejamos, então, a resolução do Concílio de Laodicéia, o primeiro dos concílios católicos que já misturava religião com política, e que já demonstrava a grande vontade de diferenciar-se dos judeus, que também santificavam os sábados, e que esse sentimento de separação, com o passar dos séculos se transformou em ódio mortal aos judeus. O clero não queria se parecer em nada com os judeus “que mataram Jesus Cristo”, como se só eles fossem os culpados por Jesus ter vindo à Terra morrer pelos homens.

O Cânon 29 do Concílio de Laodicéia, acontecido nos meados do século quatro, registra:

*“Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas, sim, trabalhar neste dia; devem honrar o dia do Senhor e descansar, se for possível, como cristãos. Se, entretanto, forem encontrados judaizando, sejam excomungados por Cristo”.* Hefele, History of the Councils of the Church, vol. II, livro 6, sec. 93, pág. 318.

Satanás, afinal, corrompeu os santos aos levá-los aos palácios dos reis. Desde que se tornaram reis do mundo os papas jamais abandonaram seus palácios. Napoleão os tirou dos palácios, mas o satânico Mussolini os recolocou lá, com todas as honras terrenas, vestidos de reis, com coroas de reis (que na época de Napoleão eram cravejadas de brilhantes. Tenho uma foto da época) e ainda hoje os papas se negam a voltar à Igreja Primitiva, a Igreja do Jesus da humildade, quando depois disso, então, a Igreja poderia usar de fato e de direito o título de APOSTÓLICA, pois hoje de apostólica não serve nem o crucifixo de Jesus entalado no bastão de rei do Papa Bento 16.

Tenho comigo, se a Igreja se mantivesse sempre à luz da Igreja Primitiva de Jesus, que santificava os sábados, que todos se amavam verdadeiramente, que todos viviam somente para Jesus, o mundo todo já estaria evangelizado, pois teriam surgido muitos Apóstolos Paulo para levar a Palavra de Jesus até os eskimós. Mas quando o clero cristão, depois católico, foi levado ao palácio dos reis dos quais jamais saíram e jamais sairão pela maldição descrita e profetizada no Apocalipse, do final do capítulo 16 até o 18.

Portanto, pela maldição e profecias do Apocalipse, não há a mínima possibilidade de o imenso Vaticano ser desmontado, de os papas não se vestirem mais de reis, de não mais sentarem-se em tronos reais, de não se meterem mais em políticas e em alianças mundanas e nem de a Instituição Católica perder seus bens materiais pelo mundo.

Quando a Igreja instituiu a pavorosa Inquisição, não deixou de surpreender até o mundo cristão e inviabilizou a evangelização dos povos, pois se o Jesus cristão era tão carniceiro, foi enjeitado pelos povos pagãos e isso acontece até hoje.

Como os padres, em geral, nunca saíram às ruas, às casas para evangelizar, se contentando com o ritual das missas e se enfurnarem em alcovas nas ridículas e inúteis clausuras, a evangelização foi por água abaixo. Ver o arquivo; “A inútil clausura católica, segundo as Escrituras, no site: [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) Eis como o verdadeiro evangelizador agia: evangelizava até de casa em casa, levando aos que pudesse o Nome Santo de Jesus:

*‘Desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo ao Senhor com toda humildade, com lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram, jamais deixando de vos anunciar coisa alguma e proveitosa e de vo-la ensinar publicamente, como também **de casa em casa**’.* Atos, 20.19.

O clero católico preferiu criar uma nova doutrina, a chamada doutrina católica, que trás diversos disparates se comparada com a Palavra de Deus Escrita. Ver detalhes disso no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo de nome: “A doutrina católica, segundo as Escrituras”.

Por essa doutrina, além de corromper os Dez Mandamentos do Senhor, criou vários adendos para que essa doutrina tentasse legitimar os crassos erros, tais como a fantasiosa existência do Purgatório, do Limbo, da reza repetitiva do terço, da inútil oração pelos mortos, da inútil intercessão de santos, da derrocada satânica dos santos sábados, do culto à estátuas e estatuetas, que no caso da estatueta de aparecida causa estupefação aos sábios de Deus, tanto pelo comércio proveitoso que propicia a estatueta quanto pela incrível história pela qual acharam dois pedaços de uma releis estatueta, certamente fabricada num terreiro de Candomblé ou por um escravo da época, logicamente lançada fora por seu criador exatamente por esta quebrada, mas o clero “de Deus” construiu uma imensa Basílica para honrar essa estatueta e ainda a proclamou como a “Padroeira do Brasil”, como se Jesus, o único intermediário e o único advogado nosso, segundo Está Escrito, não mais servisse.

Por toda essa descrença no catolicismo das épocas negras, e pela omissão “evangelizadora” dessa Igreja, nem com a crescimento dos evangélicos não há mais tempo para a evangelização dos pagãos, muito menos dos muçulmanos que preferem morrer a crer em Jesus Cristo.

Por isso tudo, poder-se-ia dizer que Jesus falhou, quando disse:

*“Jesus disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, porém quem não crer será condenado. Estes milagres **acompanharão os que crerem**: Expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas, pisarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”.* Marcos, 16.15 a 18.

Na verdade, a tanto a evangelização de Jesus e de seus apóstolos, inclusive Paulo, tiveram todo o sucesso possível porque eles legitimaram as suas palavras com a realização de estupendos milagres, que passaram até pela ressurreição de mortos, tanto da parte de Paulo

como da parte de Simão Pedro. Principalmente por isso, a evangelização dos povos fracassou lamentavelmente, pois os que teriam de ser evangelizadores, foram fraquíssimos demais para receberem a Herança de Jesus, a força espiritual que os levaria a levantar as multidões pagãs com os mesmos milagres de Jesus. Foi e ainda é até hoje, um fracasso geral daqueles mesmos homens do clero que se autoneomaram os legítimos representantes de Jesus na Terra.

Por isso, a evangelização fracassou nesse fim dos tempos. Ver o arquivo de nome: “Os sinais do fim dos tempos, segundo as Escrituras”, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com). Jesus não teve parte nesse evidente fracasso. Hoje, por conta da Internet podemos dizer que quase todo o mundo já tomou conhecimento do nome de Jesus Cristo, mas só isso não leva ninguém à evangelização.

*“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? **E como ouvirão, se não há quem pregue?** E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo”.* O Evangelho de Jesus em Romanos, 10.14.

**“E como ouvirão, se não há quem pregue?”**

Concluindo: tal como no caso dos israelitas, que nos revela que o Senhor não falhou, mas como não pode interferir na vontade e na liberdade de escolha do homem, esse, inebriado com as coisas do mundo, falhou, assim também Jesus não falhou. Assim também como no caso dos israelitas, há um remanescente que até hoje acredita que Jesus Cristo é o Senhor, o Messias a nós enviado, assim também há os remanescentes não judeus, que lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro de Deus e vivem os preceitos de Jesus com a maior coerência possível, e são os eleitos de Deus.

E mais, o Senhor ainda não destruiu esse mundo tão corrompido por causa da existência dos que fielmente guardam todos os seus Mandamentos:

*“Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza. Na hipótese de faltarem cinco para cinqüenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco. Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: **Não o farei por amor dos quarenta**”.* O Senhor Deus, em Gênesis, 18.27.

**Eu não destruiria Gomorra, se lá houvesse apenas quarenta homens justos”. A palavra bíblica HOMENS inclui as mulheres.**

**Mas o Senhor acabou por destruir pelo fogo a Sodoma e Gomorra, pois não se acharam nem quarenta homens justos, mas somente Abraão, seu sobrinho Lot e suas irmãs, já que sua mulher desobedeceu ao Senhor olhando para trás, como se ainda tivesse saudade da cidade perdida, se transformando numa estátua de sal.**

*“Então, fez o SENHOR chover enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra. E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal”.* Gênesis, 19.24.

Concluindo: Nem o Senhor falhou com os israelitas, nem Jesus falhou em seu Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus.

Waldecy A. Simões  
[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)  
[www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)